

# DOSSIÊ “TURISMO E DESENVOLVIMENTO”

## APRESENTAÇÃO

O turismo como fenômeno envolve um complexo conjunto de elementos físicos, emocionais, espaciais, relacionais, sociais, econômicos, trabalhistas e ligados ao lazer. Dessa forma, reveste-se de potencial para contribuir ao desenvolvimento, dado que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais, gera oportunidade de emprego, distribui renda, preserva o meio ambiente e melhora as condições de vida de populações em distintos espaços. Todavia, há necessidade de controle a fim de evitar excessos e descompassos devido ao uso indiscriminado dos recursos, visando que estes permaneçam disponíveis para as gerações futuras, como preconiza o desenvolvimento sustentável.

O objetivo deste Dossiê é tratar de alguns desses aspectos, especialmente das interfaces do lazer e turismo em distintos espaços, escalas e dinâmicas. Ressalta-se que, em razão da complexidade inerente ao tema não se pretende esgotá-lo, mas sim contribuir com discussões que possam auxiliar na compreensão do fenômeno, principalmente por meio de procedimentos técnicos e metodologias que descortinem a dinâmica da atividade sob diversas perspectivas.

Os temas trazidos pelos autores estão distribuídos, nesta seção, considerando-se três blocos. O primeiro trata da dinâmica espacial do turismo, destacando-se o debate sobre sua participação no contexto socioeconômico municipal, da distribuição e encadeamento da cadeia produtiva do turismo e da governança enquanto proposta de articulação e integração de diversos *stakeholders* em prol do desenvolvimento do turismo. O segundo bloco aborda o turismo na perspectiva dos atributos que motivam o deslocamento de pessoas a determinados espaços. Nesse sentido, os estudos concentram-se nos espaços naturais e na gastronomia como elementos que conduzem ao deslocamento de fluxos para alguns territórios. Como fechamento do assunto, visando desafiar os pesquisadores a ampliar as discussões e tentando visualizar o turismo no futuro, apresenta-se um debate sobre as megatendências do turismo.

No primeiro artigo do Dossiê, os autores Christopher Smith Bignardi Neves, Wellyngton Fernando Leonel de Souza e Marcos Luiz Filippim, propõem um painel de dados para a gestão do turismo municipal. A partir de coleta de dados secundários, disponíveis em diversas fontes, apresentam uma sistemática que permite compreender o turismo no contexto municipal. A principal contribuição do estudo está em trazer uma proposta de compilação e sistematização de dados que podem ser operacionalizados pelo planejamento e gestão do turismo.

No segundo artigo, Thiago Duarte Pimentel discute a integração e articulação da cadeia produtiva do turismo. A partir de um modelo para gestão da cadeia produtiva do turismo, apresenta procedimentos para o mapeamento da mesma partindo dos elos que a compõem: meios de hospedagem, alimentação, agências de viagem, equipamentos culturais e transporte, bem como busca compreender e diagnosticar aspectos intraorganizacionais (de gestão de operações) e interorganizacionais inerentes à logística dessa cadeia produtiva.

O terceiro estudo, de Thayerle Oliveira e Melise de Lima Pereira, trata de procedimentos para diagnosticar os níveis de relacionamento dos atores envolvidos com o turismo, especialmente quanto aos níveis de governança. A principal contribuição desta pesquisa é a realização de um estudo piloto que testou o instrumento de avaliação da

governança turística, proposto por Arnould Junior (2017), de forma a identificar os pontos críticos relativos à participação dos stakeholders no desenvolvimento do turismo regional.

Adentrando no tema do espaço como atrativo turístico, no quarto artigo, Halanna Halila, Ana Paula Soliman e Diogo Lüders Fernandes buscam apreender o comportamento do fluxo turístico a determinado espaço por meio de fotografias. Com a evolução das redes sociais, esses registros tornaram-se uma fonte profícua de dados que podem elucidar os elementos que mais atraem os turistas, como usufruem do espaço, o que mais valorizam, dentre outros aspectos. Apesar de abordarem um espaço que se caracteriza ainda como de lazer local, os procedimentos metodológicos apresentados são facilmente replicáveis, podendo ser utilizados para diagnosticar o turismo em locais que conseguem atrair fluxo de lugares mais distantes.

Na esteira de identificar os fatores que motivam a frequência de turistas em espaços naturais, no quinto artigo, Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi, José Elmar Feger, Thalyson Missael da Silva, João Eugenio Marynowski, tomando dados das redes sociais, a saber, comentários de turistas, propõem investigar os níveis de interação vivenciados pelos turistas em destinos. Neste caso, fundamentados pelos preceitos da economia da experiência, apresentam procedimentos que permitem verificar as oportunidades de incrementar a atratividade turística de destinos ecológicos. Assim, a abordagem contribui para a identificação de lacunas para iniciativas públicas e privadas que possibilitem o atendimento das expectativas dos turistas, tornando o destino mais competitivo e viável na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

A gastronomia é um importante coadjuvante do turismo, muitas vezes constituindo o principal atrativo. No sexto artigo deste Dossiê, Ricardo Gomes Ramos e Jasmine Cardozo Moreira discutem a sustentabilidade no âmbito da gastronomia. Argumentam que a compreensão do desenvolvimento sustentável se dá numa perspectiva multidisciplinar, baseada em cinco dimensões: geográfica, econômica, ecológica, social e cultural. Na gastronomia, estabelecimentos comerciais podem adotar diferentes atitudes que colaborem com a sua gestão voltada à sustentabilidade. O objetivo do artigo consiste, assim, em compreender de que forma a sustentabilidade é percebida na gastronomia.

Finalmente, no sétimo estudo, Ana Carolina Kuss, Heloisa Quadros Brandolt, Juliana Medaglia e Carlos Eduardo Silveira tratam da inovação na atividade turística, destacando a necessidade de se reinventar e acompanhar as tendências mundiais. Em um artigo de cunho ensaístico, os autores tomam por base as 14 megatendências dispostas pelo Instituto Copenhague de Estudos Futuros, e se propõem a refletir sobre as inovações e megatendências no contexto de destinos turísticos.

A disseminação desses trabalhos, apesar de suas limitações no sentido da generalização, visto que, em muitos casos, sofrem limitações devido à amostragem, vem contribuir para o incremento de pesquisas na área, uma vez que adotam metodologias que se mostraram viáveis e conseguem capturar informações que permitem refletir sobre diversas realidades inerentes ao tema. Nesse sentido, as propostas apresentadas nesta seção especial podem servir de inspiração e proporcionar ferramental interessante para que se ampliem investigações no sentido de compreender o turismo em diferentes espaços e sob distintas escalas.

Boa leitura,

José Elmar Feger  
*Organizador*